
**ESTRATÉGIAS HUMANIZADAS UTILIZADAS PARA MINIMIZAR O ESTRESSE
DA CRIANÇA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO**

Suzana Cichetto Monteiro¹

Adriana Bragantine²

Milena Torres Guilhem Lago³

Talita M. Bengozi Gozi⁴

Nataly Tsumura Inocência Soares⁵

RESUMO

Introdução: A hospitalização da criança gera uma experiência potencialmente traumática, causando transtornos físicos e psicológicos que podem permanecer mesmo após a alta, objetivou-se com a pesquisa analisar, através de uma revisão integrativa de literatura, as estratégias humanizadas utilizadas pela equipe de enfermagem para minimizar o estresse da criança durante a hospitalização.

Metodologia: Realizado busca em periódicos, publicados a partir do ano de 2010, na base de dados BVS (BIREME) que reúne artigos das bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, após duas pesquisas usando como descritores: jogos e brinquedos, criança, cuidados de enfermagem, criança hospitalizada, humanização da assistência, enfermagem, 13 artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos. **Resultados:** Foram extraídas três categorias após leitura interpretativa dos textos: A importância das estratégias humanizadas para a hospitalização da criança; Estratégias que a equipe de enfermagem utiliza para tornar o cuidado mais humanizado; Fatores que dificultam o uso de estratégias na prática profissional. O uso do brinquedo terapêutico, musicoterapia, pinturas, teatralização e o uso de tecnologias auxiliam no processo de tratamento, trazendo inúmeros benefícios aos profissionais/criança/familiares, no entanto existem limitações que dificultam a incorporação de tais estratégias.

Conclusão: Constatou-se que o uso de estratégias humanizadas contribui para uma recuperação mais prazerosa e minimiza o sofrimento e tensões causadas pela hospitalização, no entanto é preciso superar os fatores limitantes para que haja um atendimento integral às crianças, transformando os aspectos negativos da internação infantil em algo mais leve e alegre mesmo em um ambiente austero como o hospital.

Palavras-chaves: Jogos e brinquedos. Criança. Cuidados de enfermagem. Criança hospitalizada. Humanização da assistência.

¹ Enfermeira. Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL. Contato: suzana.cichetto@hotmail.com

² Docente de Graduação em Enfermagem.

³ Docente de Graduação em Enfermagem.

⁴ Docente de Graduação em Enfermagem.

⁵ Doutoranda e orientadora da pesquisa. E-mail: nataly.soares@unifil.br

1 INTRODUÇÃO

Em qualquer fase da vida do ser humano a hospitalização é vista como uma situação perturbadora e tem contornos especiais quando acontece na infância, gerando uma experiência potencialmente traumática onde a criança se sente desprotegida e insegura por estar num ambiente desconhecido, longe da rotina do cotidiano e da família (CHAGAS, 2015).

A hospitalização infantil está associada a alterações no ambiente, na rotina e a realização de procedimentos invasivos dolorosos, conseqüentemente desencadeiam experiências estressantes, como medo, ansiedade, insegurança, angústia, dor, transtornos psicológicos que podem resultar em conseqüências físicas e alterações no comportamento (SANTANA *et al.*, 2017)

Wong (2014), aponta que os principais fatores estressantes na hospitalização da criança incluem separação, perda de controle emocional, lesão corporal e dor. O tipo de reação e a intensidade será influenciada pela idade, experiências anteriores, capacidade de enfrentamento, gravidade do diagnóstico e suportes disponíveis.

Além disso, se deparam com a necessidade de cumprimento de normas e rotinas rigorosas, como também a necessidade de adaptação a uma alimentação não habitual, toda essa dinâmica hospitalar pode agravar o estado clínico e condição psicológica da criança, dificultando sua adaptação ao ambiente hospitalar (FIORETI *et al.*, 2016).

MARQUES *et al.* (2015) afirma que quando se pensa em cuidados com a criança, deve-se priorizar o cuidado integral, do qual inclui o atendimento biopsicossocial e espiritual e não apenas limitar-se a cuidados como procedimentos técnicos e medicações.

Para a promoção de uma assistência adequada e um cuidado humanizado é necessário que os profissionais de enfermagem reconheçam essas situações enfrentadas pelas crianças e busquem técnicas adequadas para comunicações e relacionamento, afim de obter a confiança e a cooperação da mesma para um melhor tratamento (SANTANA *et al.*, 2017).

Estratégias como manter um bom relacionamento, trocar informações e a interação da enfermeira com a criança torna-se importante para ambos durante a

hospitalização, resultando em crescimento mútuo, auxiliando na adaptação ao hospital, equipe de saúde e aceitação terapêutica, melhorando assim o estado geral da criança (XAVIER *et al.*, 2011).

De acordo com a Política Nacional de Humanização o cuidado humanizado é o motor de mudanças no processo de saúde, valorizando os sujeitos envolvidos (criança, famílias e profissionais) e através do acolhimento reconhece-se as necessidades do outro, objetivando a construção de relação de confiança, compromisso e vínculo (BRASIL, 2015). Tais aspectos apresentam concordância com os princípios da Política Nacional de Hospitalização, a qual conceitua o acolhimento como o principal recurso desenvolvedor das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 2017).

Humanizar é cuidar e valorizar o paciente, cuidando com compromisso e responsabilidade, visando o bem-estar do paciente, sua integralidade moral e sua dignidade como pessoa (VILLA *et al.*, 2017).

Diante desse exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar, através de uma revisão integrativa de literatura, as estratégias humanizadas utilizadas pela equipe de enfermagem para minimizar o estresse da criança durante a hospitalização. Adotou-se como questão norteadora o problema “quais estratégias humanizadas são utilizadas pela equipe de enfermagem para minimizar o estresse da criança durante a hospitalização?”

87

2 MÉTODO

O estudo se utilizará do método de revisão integrativa da literatura, que tem como finalidade reunir e sintetizar os conhecimentos científicos relevantes acerca do tema proposto. Avalia, sintetiza e busca nas evidências científicas disponíveis resultados que possam contribuir para o aprofundamento do conhecimento da temática investigada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Realizou-se este estudo a partir da questão norteadora: “Quais estratégias humanizadas são utilizadas pela equipe de enfermagem para minimizar o estresse da criança durante a hospitalização?”.

As estratégias de busca sobre a questão norteadora foram construídas por seis

etapas distintas: delimitação do tema e definição da questão da pesquisa, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão de estudos e a busca na literatura, definição das informações a serem utilizadas, análise dos resultados e apresentação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A coleta de dados ocorreu em abril de 2020, sendo realizada na base de dados eletrônica BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que reúne artigos de outras bases de dados, nacionais e internacionais, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Sistema Online de Busca e Análise da Literatura Médica (MEDLINE) e a BDEF – Enfermagem (Base de Dados de Enfermagem).

Utilizaram-se, na coleta de dados, os seguintes descritores de acordo com Descritores da Saúde (DeCs): jogos e brinquedos, criança, cuidados de enfermagem, criança hospitalizada, humanização da assistência, enfermagem. Utilizou-se o operador booleano “AND” para fazer o cruzamento entre os diferentes descritores.

Como critérios de inclusão para os artigos utilizaram-se: artigos completos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, que retratassem a temática definida, parâmetro linguístico de obras em português, recorte temporal de início era dos últimos cinco anos, porém resultou em poucos dados sendo estendido para os últimos dez anos a partir do ano de 2010. Excluíram-se da seleção, trabalhos que se apresentaram em duplicidade nas diferentes bases de dados, os que não tinham relação com o tema proposto, não disponíveis na íntegra, além de teses, dissertações, editoriais, artigos de referências bibliográficas e relatos de experiências.

Para a seleção das publicações, em primeiro momento foram lidos todos os títulos dos estudos. Na sequência, nas publicações em que os títulos possuíam algum descritor e/ou palavra que remetesse ao objetivo da revisão integrativa, os resumos foram analisados.

Para a extração das informações, elaborou-se um quadro sinóptico (Quadro 1) com as seguintes variáveis: autores e ano de publicação, título do trabalho, periódico. Objetivou-se, com isso, expor, de forma sistematizada, os artigos que foram utilizados na discussão desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas duas pesquisas, sendo que a primeira pesquisa se utilizou dos descritores: jogos e brinquedos, criança e cuidados de enfermagem no qual obteve o resultado de 129 estudos, após utilização dos critérios de exclusão foram excluídos da amostra 122 artigos, totalizando 7 artigos, dos quais 2 artigos eram duplicados, após leitura na íntegra totalizaram 5 artigos. Para a segunda pesquisa utilizou-se os descritores criança hospitalizada, humanização da assistência e enfermagem, obteve-se o resultado de 70 artigos, após critérios de exclusão totalizaram 32 artigos, dos quais 2 eram duplicados, 17 não retratavam a temática da pesquisa, 5 eram estudos de referência bibliográficas e 1 relato de experiência, após leitura na íntegra totalizaram 08 artigos. Desta forma 13 artigos foram selecionados para a realização desta revisão integrativa.

Dos 13 artigos selecionados, quanto ao ano de publicação, um (7,7%) foi publicado em 2010, dois (15,4%) em 2012, um (7,7%) em 2014, um (7,7%) em 2015, um (7,7%) em 2016, dois (15,4%) em 2017, dois (15,4%) em 2018 e três (23,1%) em 2019. Quanto ao método de análise das pesquisas selecionadas, doze (92,3%) artigos são qualitativos e um (7,7%) artigo quantitativo.

89

Quadro 1 - Sistematização dos artigos selecionados na revisão.

Autor e Ano de Publicação	Título do Artigo	Objetivo	Principais Resultados	Periódico
Fassarella, Ribeiro, Freitas, Nascimento, Santos, Fonseca. / 2019	Equipe de enfermagem x acompanhante na pediatria: o impacto dessa parceria na assistência pediátrica.	Compreender como o enfermeiro e as famílias compartilham o cuidado à criança hospitalizada e como esta conexão é importante para o êxito do tratamento.	Centralidade na família e não apenas na atuação técnica, o relacionamento profissional/família de forma vertical e hierarquizada, sendo a hierarquizada um ponto negativo, pois gera insatisfação nos acompanhantes das crianças, sendo o cuidar compartilhado na pediatria um aspecto positivo.	Revista Nursing
Paula, Góes, Silva, Moraes,	Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem	Analisar o uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada na	O uso de estratégias lúdicas como forma de diversão e entretenimento, ameniza o estresse e a dor, desviando o	Revista de Enfermag

Silva, Silva. / 2019	à criança hospitalizada.	perspectiva da equipe de Enfermagem.	foco da criança e promovendo o vínculo, o bem-estar e a interação entre profissional/paciente/família, durante a internação hospitalar, porém a falta de recursos e materiais é um limitante importante para o emprego de estratégias lúdicas no cuidado a criança.	em UFPE On Line
Ferreira, Oliveira, Gonçalves, Elias, Medeiros, Mororó. / 2019	Cuidar de enfermagem às famílias de crianças e adolescentes hospitalizados.	Descrever as estratégias adotadas pelos enfermeiros para o cuidado de famílias de crianças e adolescentes hospitalizados.	São seis principais estratégias de cuidado adotadas junto às famílias de crianças e adolescentes hospitalizados: vínculo, comunicação, educação em saúde, suporte de equipe multiprofissional, escuta qualificada e postura profissional tranquila.	Revista de Enfermag em UFPE On Line
Ribeiro, Gomes, Oliveira, Klemtz, Soares, Silva. / 2018.	Confortabilidade da unidade de pediatria: perspectiva de usuários, profissionais e gestores de enfermagem.	Analisar a confortabilidade da unidade de pediatria na perspectiva de usuários, profissionais e gestores de enfermagem.	O mobiliário, estrutura física e estética da unidade são vistos como elementos limitantes no cuidado da equipe de enfermagem, no entanto o uso da brinquedoteca e acolhimento, são aspectos que contribuem para a sensação de bem-estar e tranquilidade no ambiente hospitalar.	Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro
Costa, Nobre, Gomes, Rosa, Nornberg, Medeiros. / 2018.	Percepção do familiar numa unidade pediátrica acerca do cuidado de enfermagem.	Conhecer a percepção do familiar acerca do cuidado de enfermagem numa unidade pediátrica.	A criação do vínculo profissional/paciente/familiar é visto como um fator positivo, propiciando um ambiente hospitalar mais acolhedor, satisfazendo as necessidades dos indivíduos e não somente na doença.	Revista de Enfermag em UFPE On Line
Ribeiro, Gomes, Thofehrn, Porto, Rodrigues. / 2017.	Ambiente de pediatria: aspectos que auxiliam no processo de trabalho e na produção de saúde.	Identificar aspectos do ambiente de pediatria que auxiliam no processo de trabalho e na produção de saúde.	Dos aspectos que auxiliam no processo de trabalho e na produção de saúde, salienta-se a importância da equipe de enfermagem como sendo fundamental na conquista de melhorias no cuidado e desenvolvimento de estratégias. Na busca da qualidade ao cuidado dispõem do entretenimento através da brinquedoteca e o envolvimento	Revista de Enfermag em UFPE On Line

			da família nas ações de cuidado, resultando em tranquilidade e confiança.	
Silva, Taets, Bergold. / 2017.	A utilização da música em uma unidade pediátrica_ contribuindo para a humanização hospitalar.	Descrever a percepção das crianças hospitalizadas sobre as atividades musicais realizadas no ambiente hospitalar e analisar a relação entre música e humanização hospitalar.	A música destaca-se como uma estratégia terapêutica que auxilia a criança a expressar seus sentimentos e vivenciar momentos prazerosos, reduzindo assim a ansiedade e sofrimento durante a hospitalização, além de tornar o cuidado prestado pela equipe de enfermagem mais humanizado..	Revista Enfermag em UERJ
Amaral, Calegari. / 2016.	Humanizaçã o da assistência de enfermagem à família na unidade de terapia intensiva pediátrica.	Compreender a visão dos pais ou familiar responsável pela criança hospitalizada sobre a humanização no atendimento da equipe de enfermagem.	O cuidado humanizado, pautado no bom relacionamento, educação, respeito, orientação adequada prestado pela equipe de enfermagem, é visto pelo acompanhante como sendo primordial para a redução da angústia e ansiedade causada pela hospitalização da criança.	Cogitare Enfermag em
Lima, Santos. / 2015.	O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer	Compreender a influência do Lúdico para o processo de cuidar, na percepção de crianças Com câncer	O lúdico é uma estratégia redutora dos desconfortos causados pela hospitalização, pois despertam nas crianças felicidade e promovem uma relação de confiança, tranquilidade e segurança.	Revista Gaúcha de Enfermag em
Depianti, Silva, Monteiro, Soares. / 2014.	Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada .	Conhecer quais são as dificuldades que a equipe de enfermagem enfrenta ara a utilização do lúdico durante o cuidado de enfermagem à criança com câncer hospitalizada.	Dentre as dificuldades da utilização do lúdico, destaca-se a falta do brinquedo no hospital, porém a equipe deve lançar mão da criatividade durante o cuidado, como contar histórias, cantar músicas e brincar utilizando o próprio brinquedo da criança.	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental
Souza, Favero. / 2012.	Uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança	Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca da utilização do BT, discutir com a equipe de enfermagem os	A falta de conhecimento e inexperiência quanto ao uso do brinquedo terapêutico é uma das dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem, porém sua implementação é vista como benéfica e sua efetivação como	Cogitare Enfermag em

	com leucemia hospitalizada .	benefícios e particularidades do uso do BT à criança hospitalizada e propor a implantação do uso do BT durante o cuidado de enfermagem realizado à criança portadora de leucemia em processo de hospitalização	estratégia após o esclarecimento de dúvidas sobre a temática facilitou a incorporação da nova prática, proporcionando maior alegria e segurança para as crianças.	
Franscischinelli, Almeida, Fernandes. / 2012.	Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros.	Identificar a percepção de enfermeiros em relação ao uso do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada.	O brinquedo terapêutico é uma estratégia válida a ser instituída na assistência de enfermagem, sendo benéfico na prática com a criança, contribuindo para uma maior colaboração da criança nos procedimentos, melhora na interação adulto/criança e diminuição da ansiedade da criança, que passa a chorar menos durante o procedimento.	Acta Paulista de Enfermagem
Jansen, Santos, Favero. / 2010.	Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada	Verificar os benefícios da utilização do brinquedo terapêutico durante o cuidado realizado pelos acadêmicos de enfermagem à criança hospitalizada	O uso do brinquedo terapêutico é considerado uma estratégia minimizadora de tensões geradas pela hospitalização e através do brincar ocorre uma melhor compreensão das crianças, quanto aos procedimentos a serem realizados, diminuindo o estresse e promovendo sentimentos positivos.	Revista Gaúcha de Enfermagem

As publicações incluídas nesta revisão foram 13 estudos primários, os quais apresentados no Quadro 1. Na sequência da análise efetuada aos artigos selecionados, considera-se relevante a apresentação de 3 eixos temáticos: 1) A importância das estratégias humanizadas para a hospitalização da criança, 2) Estratégias que a equipe de enfermagem utiliza para tornar o cuidado mais humanizado, 3). Fatores que dificultam o uso de estratégias na prática profissional.

A importância das estratégias humanizadas para a hospitalização da criança

A equipe de enfermagem faz-se presente durante todo o tempo de internação da criança, e sua participação é vista de diversas maneiras pelo paciente/família. A criação do vínculo profissional/paciente/família é vista como um fator positivo, fazendo com que as famílias se sintam bem recebidas, propiciando um ambiente acolhedor (COSTA et al, 2018).

Um recurso facilitador das intervenções de enfermagem, é o uso do brinquedo terapêutico, considerado uma estratégia humanizada se mostra auxiliador na minimização das tensões geradas pela internação, transmitindo segurança e conforto para a criança e familiar, consequentemente causando diminuição da ansiedade e medo. De acordo com o estudo o uso do brinquedo terapêutico facilita a aceitação da criança nas realizações dos procedimentos invasivos e a partir do brincar são orientadas, melhorando assim sua compreensão quanto aos cuidados a serem realizados, o que também contribuiu para um melhor relacionamento entre a equipe de enfermagem e a criança/família (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010)

93

Vários são os benefícios apontados pelos autores, Francischinelli, Almeida e Fernandes (2012), destacam que o uso do brinquedo terapêutico é capaz de proporcionar mudanças no comportamento da criança quanto aos procedimentos hospitalares que precisam ser realizados, fazendo com que reajam com mais tranquilidade e boa aceitação. Apontam o uso do brinquedo como benéfico também para o enfermeiro, pois possibilita ao profissional compreender melhor as necessidades e os sentimentos da criança e seus familiares e muda a visão em relação ao hospital, que antes era visto apenas como um lugar de dor, solidão, medo e choro.

Sabe-se que o brincar auxilia a criança em expressar seus sentimentos e pensamentos, como também faz com que ela se sinta à vontade no novo ambiente, favorecendo assim, uma aproximação à sua realidade domiciliar. Reconhece-se as estratégias lúdicas como uma forma de distração para as crianças, minimizando o estresse e a dor do momento, através do brincar, do cantar músicas, do pintar, contação de histórias e o uso de roupas coloridas, desviando assim o foco da criança e promovendo uma relação de confiança junto ao profissional (PAULA et al., 2009).

Amaral e Calegari (2016), relatam a visão do familiar sobre o cuidado humanizado prestado pela equipe de enfermagem durante a hospitalização da criança, do qual destacam que o acolhimento prestado pelo profissional, o esclarecimento de dúvidas, interação na escuta e busca de soluções, transmite conforto e tranquilidade.

Denota-se que a utilização de estratégias humanizadas durante a hospitalização infantil resulta em melhora no bem-estar da criança, facilita o entendimento do seu estado de saúde como também é benéfico na interação profissional/paciente/família.

Estratégias que a equipe de enfermagem utiliza para tornar o cuidado mais humanizado

É possível perceber a importância de inserir atividades lúdicas no ambiente hospitalar, pois promovem estímulo à autonomia, interação e acolhimento da criança e seu responsável, favorecendo a integração no ambiente, a promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados a internação. A música pode ser um importante recurso terapêutico no cuidado de enfermagem a criança hospitalizada, contribuindo na redução dos agravos, principalmente, ansiedade, dor, estresse, ampliando o processo de criação de vínculo e tornando o cuidado mais humanizado (SILVA; TAETS; BERGOLD, 2017).

Lima e Santos (2015), reafirma o que vem sendo exposto pelos demais autores, o lúdico como uma estratégia redutora dos desconfortos causados pela internação, auxilia a criança no enfrentamento da doença e facilita as intervenções de enfermagem, além de favorecer o estabelecimento do vínculo enfermeiro/paciente. Os autores evidenciam a utilização do brinquedo terapêutico, massinhas de modelar, fantoches, teatro e o palhaço como formas variadas de trazer o brincar para o ambiente hospitalar, além disso, destacam o uso de tecnologias como jogos e softwares como uma excelente ferramenta de distração, pois além de ser informativa, retira o foco da criança em relação a doença e a terapêutica além de possibilitar a realização da atividade no leito.

A equipe de enfermagem é fundamental no processo de implementação de estratégias que melhoram o cuidado ofertado a criança e seu familiar, na busca da

qualidade ao cuidado prestado dispõem de entretenimento com as crianças, através da brinquedoteca e envolvimento da família nas ações do cuidado, o que resulta em uma maior tranquilidade e confiança (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Ferreira *et al.* (2019) em seu estudo destaca como estratégias de cuidado adotadas por enfermeiros junto às famílias de crianças e adolescentes internados a criação de vínculo através da comunicação efetiva, educação em saúde através do esclarecimento de dúvidas acerca dos cuidados invasivos a serem realizados durante a hospitalização, suporte de equipe multiprofissional, escuta qualificada e postura profissional tranquila, ambas aliadas ao entendimento de que a hospitalização é um momento difícil e o cuidado as famílias é algo importante a ser considerado.

Para Fassarella *et al.*, (2019) a relação profissional/familiar de forma horizontal surge como uma estratégia humanizada utilizada pela equipe de enfermagem, contribuindo para um cuidar compartilhado e não apenas na atuação centrada em procedimentos técnicos, tais estratégias são de grande importância para o êxito do tratamento.

Destarte, inúmeras são as estratégias humanizadas que podem ser utilizadas no cuidado a criança hospitalizada, resultando na otimização e enriquecimento do cuidado prestado, minimizando o sofrimento e favorecendo a criação do vínculo entre a equipe de enfermagem, paciente e seu familiar.

Fatores que dificultam o uso de estratégias na prática profissional

O brinquedo é utilizado como um instrumento facilitador do cuidado, sendo mediador da interação profissional/paciente durante a prática terapêutica, entretanto, a escassez de brinquedos é um fator limitante. Por vezes essa falta de brinquedo é resultado da limitação imposta pelo próprio hospital, a CCIH – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar destaca que sua utilização pode ser veículo facilitador de infecções cruzadas dentro das enfermarias. O comportamento da criança também é visto como um fator limitante da interação e uso de estratégias, pois muitas vezes se apresentam resistentes e chorosas, como também a falta de tempo dos profissionais para brincar e explicar os procedimentos que serão realizados (DEPIANTI *et al.*, 2014).

Para Souza e Favero (2012), muitos profissionais apresentam falta de conhecimento e inexperiência quanto a utilização do brinquedo como estratégia na realização do trabalho com a criança, mesmo cientes que sua aplicação desperta mais segurança e facilidade ao esclarecer o procedimento que será executado, sendo este um obstáculo para sua utilização na prática.

Já no estudo de Ribeiro *et al.* (2018), o autor destaca limitações em relação ao mobiliário, estrutura física e estética da unidade, como exemplo cita os berços que não são compatíveis ao tamanho da criança e a falta de poltronas confortáveis para os acompanhantes, banheiros não adaptáveis a criança, dificultando sua utilização, principalmente para as que apresentam necessidades especiais como as cadeirantes e enfatiza que a utilização de pinturas e desenhos nas paredes minimizariam o sofrimento tornando o ambiente mais agradável.

Dentro deste contexto é visto como fundamental a aplicação de atividades lúdicas como também a adaptação dos setores de pediatria, com intuito de propiciar ao paciente um ambiente tranquilo e minimizador dos transtornos ocasionados pela hospitalização.

96

4 CONCLUSÃO

De acordo com os artigos analisados, evidenciou-se que a hospitalização interfere na qualidade de vida e bem-estar da criança, gerando transtornos físicos e psicológicos como medo, ansiedade, insegurança e dor, o uso de estratégias humanizadas no cuidado à criança hospitalizada minimiza o sofrimento e tensões geradas pela internação, favorecendo uma aproximação à sua realidade domiciliar, contribuindo para a criação do vínculo entre o profissional/paciente/família e facilitando a realização de procedimentos invasivos, o que remete à diretriz da Política Nacional de Humanização.

As estratégias encontradas por este estudo, contribuíram para uma melhor assistência por parte da equipe de enfermagem à criança hospitalizada, evidenciam a utilização do brinquedo terapêutico, musicoterapia, uso de tecnologias, brincadeiras com pinturas e massinhas de modelar, fantoches e teatro, palhaço e o acolhimento aos familiares, como pilares da humanização, atuando sensivelmente como

facilitadoras do processo de trabalho além de proporcionarem tranquilidade ao paciente, minimizando os efeitos negativos da hospitalização.

Mesmo diante dos benefícios, observa-se que muitas vezes na prática ocorre a falta do brinquedo e conhecimento quanto a sua utilização, é relatado pelos profissionais a falta de tempo para brincar e explicar os procedimentos que serão realizados e limitações em relação ao mobiliário, estrutura física e estética da unidade dificultam a incorporação de estratégias humanizadas no cuidado a criança hospitalizada.

Avalia-se que os fatores limitantes precisam ser superados para a garantia de um atendimento integral e mais humanizado a criança. Espera-se que o estudo contribua para que a equipe de enfermagem continue incorporando estratégias humanizadas no cuidado à criança hospitalizada, considerando o brincar como uma necessidade básica da criança e uma importante ferramenta terapêutica que pode ser vinculado ao tratamento, uma vez que brincar faz parte da infância e promove diversos benefícios, resultando em maior adesão ao tratamento e humanização do cuidado prestado.

97

Esse estudo realizou uma análise limitada de publicações a respeito do tema proposto, sugiro mais estudos que possam acrescer maiores conhecimentos científicos em relação a utilização de estratégias humanizadas como um recurso que possibilita a transformação do aspecto negativo da internação infantil em algo mais leve e alegre mesmo em um ambiente austero como o hospital.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lídia Faria Prado, CALEGARI, Tatianny. Humanização da Assistência de Enfermagem à família na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 21, n. 3, p. 01-08, set. 2016. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/10/2456/44519-187756-1-pb.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS - Política Nacional de Humanização (PNH)**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_humanizacao_pnh_1ed.pdf. Acesso em: 04 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 28 set. 2017. p. 4.

COSTA, Aline Rodrigues *et al.* Percepção da família em uma unidade pediátrica sobre cuidados de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 12, p. 3279-3286, dez. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238298/30780>. Acesso em: 03. abr. 2020.

CHAGAS, Maria Cristina da Silveira. **Criança hospitalizada**: cuidado compartilhado entre família e equipe de enfermagem. 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2015. Disponível em: https://ppgenf.furg.br/images/05_Dissertacoes/2015/Maria.pdf. Acesso em: 04 abr.2020.

DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos *et al.* Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro. v. 6, n. 3, p. 1117, jul. 2014. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3356/pdf_1366. Acesso em: 03 abr. 2020.

98

FASSARELLA, Bruna Porath Azevedo *et al.* Equipe de enfermagem x acompanhante na pediatria: o impacto dessa parceria na assistência pediátrica. **Revista Nursing**, v. 22, n. 258, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/258/pg63.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

FERREIRA, Lucas Batista *et al.* Cuidar de enfermagem às famílias de crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista de Enfermagem da UFPE on line** [S.l.], v. 13, n. 1, p. 23-31, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237672/31107>. Acesso em: 03 abr. 2020.

FIORETI, F.C.C.F.; MANZO, B.F.; REGINO, A.E.F. A Ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **REME – Rev Min Enferm.**, Belo Horizonte, v. 1-6, 2016. DOI: 10.5935/1415-2762.20160044. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1110>. Acesso em: 04 abr. 2020.

FRANCISCHINELLI, Ana Gabriela Bertozzo; ALMEIDA, Fabiane de Amorim; FERNANDES, Daisy Mitiko Suzuki Okada. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta paulista de enfermagem**. São Paulo, v. 25, n. 1, p. 18-23, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2020.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. **Wong – Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

JANSEN, Michele Ferraz; SANTOS, Rosane Maria dos; FAVERO, Luciane. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 247-253, jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2020.

LIMA, Kálya Yasmine Nunes de; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 76-81, jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36n2/pt_1983-1447-rgenf-36-02-00076.pdf. Acesso em: 03 abr. 2020.

MARQUES, Daniela Karina Antão et al. Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 64-68, out. 2015. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/240>. Acesso em: 08 abr. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira, GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm. [online]**. v.17, n. 4, p.758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 05 abr. 2020.

PAULA, Geicielle Karine de et al. Jogar estratégias no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Journal of Nursing UFPE on line** [S.l.], v. 13, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979/32466>. Acesso em: 03 abr. 2020.

RIBEIRO, Juliane Portella *et al.* Confortabilidade da unidade de pediatria: perspectiva de usuários, Profissionais e Gestores de Enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2055/1858>. Acesso em: 03 abr. 2020.

RIBEIRO, Juliane Portella *et al.* Ambiente pediátrico: aspectos que auxiliam no processo de trabalho e produção em saúde. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n.12, p. 5275-5281, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22786/25476>. Acesso em: 03 abr. 2020.

SANTANA, A.C.O. *et al.* Contribuição do brinquedo terapêutico na interação entre a criança e a equipe de enfermagem. **International Nursing Congress**, maio 2017.

Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/viewFile/5442/2029>.
Acesso em: 04 abr. 2020.

SILVA, Karla Gualberto; TAETS, Gunnar Glauco de Cunto; BERGOLD, Leila Brito. A utilização da música em uma unidade pediátrica: contribuindo para a humanização. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 25, ago. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26265/22665>. Acesso em: 03 abr. 2020.

SOUZA, Alexandra, FAVERO, Luciane. Uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança com leucemia hospitalizada. **Cogitare enfermagem. online**, Curitiba, v.17, n. 4, p.669, dez. 2012. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v17n4/09.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

VILLA, L.L.O.; SILVA, J.C.; COSTA, F.R. *et al.* A percepção do acompanhante sobre o atendimento humanizado em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Rev Fund Care Online**, v. 9, n. 1, p. 187-192, jan./mar. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.187-192>. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5346>. Acesso em: 04 abr. 2020.

XAVIER, Simone Costa da Matta; REGAZZI, Isabel Cristina Ribeiro; ALMEIDA, Maria Filomena Pereira Vancelote. As estratégias terapêuticas de enfermagem como minimizantes do estresse da criança hospitalizada. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, [S.l.], jan. 2011. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1235>. Acesso em: 04 abr. 2020.

100